

Cavaco não surpreendeu

Decisão A análise de agentes da cidade

Se na comunicação anterior, Cavaco Silva surpreendeu tudo e todos - ao pedir o acordo de “salvação nacional” - ontem a sua decisão acabou por ser a mais previsível e aquela que mais se adequa ao modo como tem exercido o seu cargo. O Diário de Coimbra recolheu, junto de José Couto, Rui Antunes, Paulo Barradas e Boaventura Sousa Santos, uma leitura sobre esta decisão e estas “loucas” duas semanas que passaram.

Os dois gestores assumem que as eleições seriam prejudiciais à Economia enquanto o responsável pelo Politécnico de Coimbra defendia a ida às urnas. Já o sociólogo destaca a “cambalhota” de Cavaco que primeiro propunha eleições para 2014 e agora renova a confiança no Governo. As grandes dúvidas que se colocam é de como a Maioria (que gerou a crise, recorde-se) vai agora comportar-se no futuro. ◀



José Couto
Presidente do Conselho
Empresarial do Centro

«Fiquei perplexo e sem perceber, como qualquer outro cidadão deste país, o que aconteceu nestas últimas duas semanas. O país esteve suspenso por aquilo que foi, afinal, uma não decisão, impedindo o avanço que tínhamos de ter perante os nossos parceiros europeus e os nossos credores. Do ponto de vista económico e das nossas responsabilidades, não é uma má decisão, pois ir para eleições, nesta altura, traria maior transtorno». ◀



Rui Antunes
Presidente do Instituto
Politécnico de Coimbra

«A minha expectativa era que fizesse outra coisa, mas a decisão do Presidente da República não me surpreendeu, pois não queria provocar eleições antecipadas. A decisão de manter o Governo era expectável. O que gostaria era que fossem convocadas eleições. Vamos ver como se vai comportar o Governo e ver se tem condições para governar até ao fim da Legislatura. Vamos ver se a instabilidade foi passageira ou se volta a revelar-se daqui a uns meses». ◀



Paulo Barradas
Farmacêutico e gestor
de indústria farmacêutica

«Estava à espera de uma decisão sensata e que promovesse a estabilidade do país, que, nesta fase, é o que mais precisa. Para mim, a decisão do Presidente da República foi acertada, pois promove a estabilidade que os empresários portugueses e os portugueses bem precisam. A tentativa de chegar a um entendimento foi positiva, mas, não chegando, foi lamentável. Não sei se o Governo se vai manter até ao fim. Tenho esperança que sim e vou acreditar nisso». ◀



Boaventura S. Santos
Director do Centro
de Estudos Sociais da UC

«A primeira decisão do Presidente da República era já desastrosa e esta suposta emenda é ainda mais. Um Presidente da República pode alterar uma decisão, mas não pode alterar as premissas sob pena de estar a ser irracional. As premissas da decisão eram que este Governo e a sua remodelação eram inaceitáveis e tanto assim é que propunha eleições em 2014. O Presidente da República deu uma cambalhota e caiu e os portugueses é que vão pagar a factura». ◀